

HESITAÇÃO VACINAL NA SAÚDE PÚBLICA: UMA ANÁLISE INTEGRADA E SEUS DESDOBRAMENTOS

Amanda Cristina Lopes da Silva¹, Maiari Machado de Almeida Souza², Carolina Barbosa de Santis³, Anna Beatriz Nascimento Costa⁴, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes⁵

¹Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: amanda9lopes@gmail.com; ²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: maiarimachado@gmail.com; ³Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: carolinadesantis76@gmail.com; ⁴Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: annabeatrizn.costa@gmail.com; ⁵Bióloga, Mestre, Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: nathaliamedes@unipac.br

Introdução: A hesitação vacinal impacta significativamente a saúde pública contemporânea no Brasil. Nesta perspectiva, é imprescindível realizar uma análise integrada dos aspectos motivadores deste fenômeno/cenário e discutir estratégias para minimizar a problemática, de modo a assegurar a saúde coletiva. **Objetivos:** Analisar os fatores que permeiam a baixa adesão vacinal no Brasil e fomentar o debate acerca das estratégias de mitigação dessa prática. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que reuniu, após seleção criteriosa da bibliografia científica, 13 artigos provenientes das bases de dados SciELO e PubMed. Por meio dessa análise, foram selecionadas informações utilizando os descritores: “hesitação vacinal”, “desinformação” e “saúde pública”. Os resultados foram interpretados e sintetizados para consolidar o conhecimento existente. **Desenvolvimento:** O Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído em 1973 pelo Ministério da Saúde Brasileiro, destacou-se internacionalmente por contribuir para a ampliação da cobertura vacinal e por garantir os princípios de universalização e gratuidade, preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Todavia, apesar de sua comprovada efetividade, o programa tem enfrentado desafios significativos, caracterizados pelo atraso na aceitação dos imunógenos e pela crescente recusa à adesão vacinal. Tal fenômeno é desencadeado pela desinformação e notícias falsas divulgadas, sobretudo, nas mídias sociais, associada ao acesso restrito aos serviços de saúde, situação que se agrava por barreiras de ordem socioeconômica. Há uma correlação direta entre a baixa aceitação vacinal e a reemergência de doenças erradicadas, como o sarampo e a poliomielite, fato que evidencia a crise sanitária. Em 2023, 80% dos municípios brasileiros não atingiram as metas de cobertura vacinal estabelecida pelo PNI, e nenhum imunizante infantil do calendário nacional alcançou a cobertura ideal em todos os estados. Ademais, constataram-se elevadas taxas de descontinuidade em vacinas de múltiplas doses, como a tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), cujo abandono entre etapas supera 50%, comprometendo a eficácia da imunidade coletiva. Logo, torna-se imprescindível a adoção de estratégias efetivas voltadas à ampliação da cobertura vacinal, entre as quais se destacam as ações educativas realizadas por profissionais de saúde, direcionadas ao enfrentamento da desinformação, à ampliação do acesso aos imunobiológicos e ao fortalecimento das práticas de educação em saúde. **Considerações Finais:** Constatou-se que a baixa adesão vacinal configura um fenômeno multifatorial, associado à disseminação de notícias inverídicas, à escassez de conhecimento e ao acesso limitado aos serviços de saúde pública. Estes fatores não apenas agravam a crise sanitária, mas também favorecem o ressurgimento de doenças erradicadas e impactam a saúde coletiva. É essencial uma atuação incisiva dos profissionais de saúde no enfrentamento deste cenário, visando a preservação das prerrogativas do SUS e a promoção do bem-estar coletivo. Tal atuação é vital para ampliar a visibilidade da temática abordada e reduzir as barreiras existentes.

Palavras-chave: Hesitação Vacinal, Desinformação, Saúde Pública.